**TÍTULO: Autonomia e Independência: rede de sustentação para a pessoa com deficiência**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL SUL

AUTORES: Rafaela Gregorut Ramos, Renata Beltrame, Ananéia Machanoscki

RESUMO: Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Garante o acesso à saúde desde o atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, visando o atendimento de maneira integral, universal, sem desigualdade e gratuito para toda a população do país.

Este Sistema tem por objetivos identificar e divulgar os fatores condicionantes e determinantes da saúde, formular políticas de saúde destinadas à redução de riscos de doenças e de outros agravos e ao acesso igualitário e universal às ações e aos serviços de saúde, dar assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. A Rede de Atenção a Saúde (RAS) tem como objetivo estabelecer à organização das ações em diferentes níveis tecnológicos, sendo garantido o cuidado integral voltada à saúde, por meio da portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Em 2010 surgiu na cidade de São Paulo a estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) desenvolvida pela Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência da Secretária Municipal da Saúde, atuando até hoje na atenção especializada a pessoa com deficiência intelectual em vulnerabilidade em consonância com a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), que nesse trabalho será a da região Capão Redondo. O APD segue os princípios instrumentos da Política Nacional de humanização, trazendo em cena a importância da construção coletiva e compartilhamento em práticas com saúde, o reconhecimento da singularidade, autonomia e protagonismo de sujeito, o olhar intervenção baseados na Clínica Ampliada, em Projetos Terapêuticos Singulares (PTSs), Equipes de Referencia e utilização de apoio matricial. A partir disso, o serviço de estratégia APD é um programa voltado para Pessoa com Deficiência Intelectual (PCD) e família, com intuito de aperfeiçoar ou criar autonomia nessa população, por meio de um projeto terapêutico singular, vistas domiciliares, grupos terapêuticos para o paciente e cuidador, e atividades externa promovida por uma equipe multidisciplinar, na qual é capaz de fazer face à complexidade das demandas de inclusão de pessoas secularmente estigmatizadas.

Para constituir uma rede, todos os recursos afetivos (relações pessoais, familiares, amigos etc.), serviços de saúde, sociais (moradia, trabalho, escola, esporte etc.), econômicos (dinheiro, previdência etc.), culturais e de lazer esses serviços auxiliam para potencializar as equipes de saúde nos esforços de cuidado e reabilitação psicossocial.

Portanto, buscando formular e implementar ações que visem o acesso destes indivíduos aos diferentes equipamentos e serviços da rede de cuidados em saúde, mas também de cultura e lazer, compreendendo a saúde como um conceito amplo e relacionada à produção de vida. Esta rede ampla será chamada “rede de sustentação”.

Objetivo: Descrever a experiência do serviço APD nas atividades de promoção a saúde da PCD na rede e como essas ações promovem saúde da PcD na rede de atenção em todos os níveis.

 Desenvolvimento do trabalho: Existem serviços na região do Capão Redondo- SP que abrangem várias abordagens como, por exemplo, Fábrica de Cultura Capão Redondo, que oferece diversos cursos para toda a população desta região, para poder aprimorar algumas das habilidades do usuário, como uma aula de artes visuais, tocar algum instrumento musical. Há outros serviços que entram nessa mesma perspectiva como, por exemplo, Cecco Santo Dias e Campo limpo, CDC Mulheres Vivas, Casa do Zezinho, Clube da Turma, SASFs, os equipamentos de saúde, onde todos esses espaços são de fácil acesso a população. Trabalho do APD é a inserção do usuário nestes serviços de acordo com os objetivos traçados no PTS, assim eles participam de acordo com o cronograma de cada equipamento sendo acompanhado pelos familiares e pelos acompanhantes. Há lugares que ainda são desconhecidos pela equipe, e que ainda tem muito de se explorar essa região, porem quando a família do paciente conhece algum espaço, eles nos avisam, para que possamos encaminhar outros acompanhados pelo APD.

Resultado: Com a busca desses espaços, é possível notar que diversos lugares são bem receptivos com a pessoa com deficiência, criando vínculo com o paciente e família para que eles passem a ter o costume de frequentar o espaço. Com o apoio destes equipamentos é possível o alcance de autonomia e independência do usuário, na execução da atividade que deseja realizar. É de extrema importância à inclusão destes serviços na rotina da PCD, após alta da APD.

Conclusão: A inclusão da PCD na rede de serviços do território promove ganho de autonomia e independência. As trocas sociais realizadas nestes serviços são positivas não apenas para a PCD, como para a população que freqüenta esses espaços, promovendo ações de cidadania e cooperatividade. Na maioria dos casos, após a alta da APD, é sugerido a pessoa e a sua família que se mantenha a articulação com esses serviços, ou até procurando outros para que possa se inserir e ampliar essa rede de sustentação.